

Acompanhamento da 1ª safra 2019/2020 em Mato Grosso

Jorge Lulu, Embrapa Agrossilvipastoril, jorge.lulu@embrapa.br

Cornélio Alberto Zolin, Embrapa Agrossilvipastoril, cornelio.zolin@embrapa.br

Ciro Augusto de Souza Magalhães, Embrapa Agrossilvipastoril, ciro.magalhaes@embrapa.br

Considerações iniciais

O presente boletim agrometeorológico tem por objetivo fornecer informações relevantes e consolidadas para dar suporte ao setor produtivo de Mato Grosso no sentido do acompanhamento das condições de chuva e déficit hídrico nas regiões produtoras do estado. Importante destacar que, considerando a escala de análise e dado o fator de variabilidade das precipitações e condições de seca, é necessário cautela na interpretação das informações aqui apresentadas. As informações deste boletim são fundamentadas em fontes de dados da Embrapa (Agritempo), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos) e do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada

Os mapas de precipitação acumulada e de anomalia de precipitação acumulada (desvios em relação à média histórica) para todo o Brasil são apresentados nas figuras 1 a 7, respectivamente para os meses de setembro/2019 a março/2020. Destaca-se aqui que a janela de plantio da soja na primeira safra, de acordo com o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), teve início em 01/10/2019, considerando o risco de 20% de frustração da safra. Importante destacar que com as melhorias no Zarc foram inseridos também os riscos de 30% e 40%, o que resultou em uma janela de plantio maior para o produtor que esteja disposto a correr um risco mais elevado durante a primeira safra da soja.

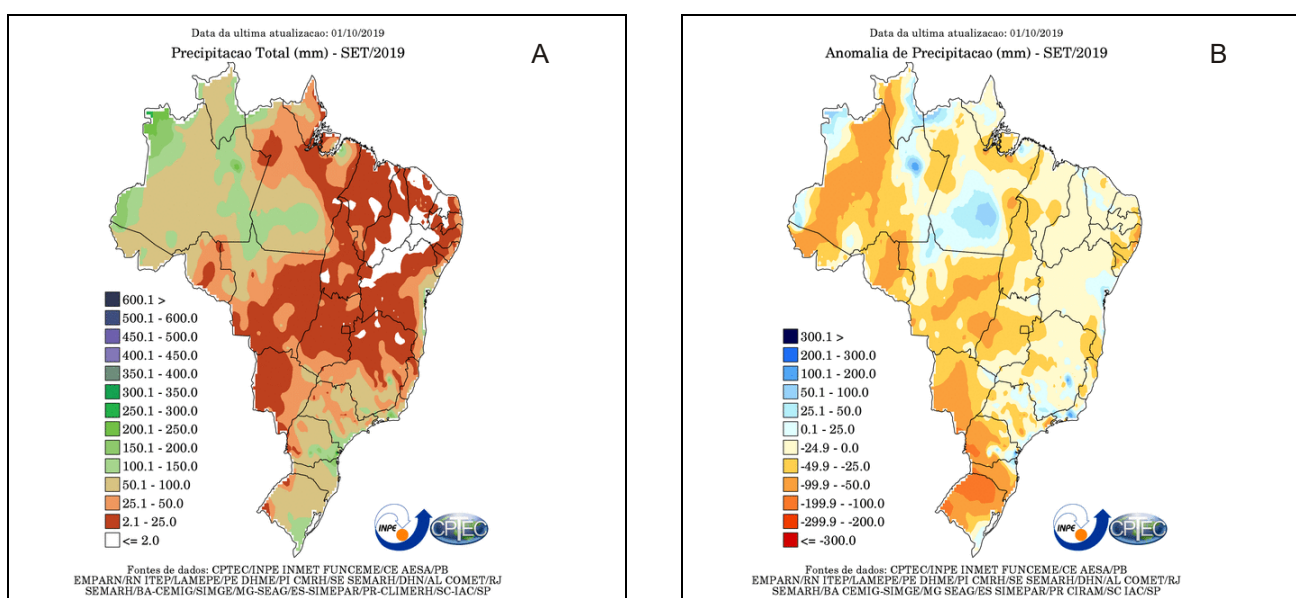


Figura 1. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de setembro de 2019. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

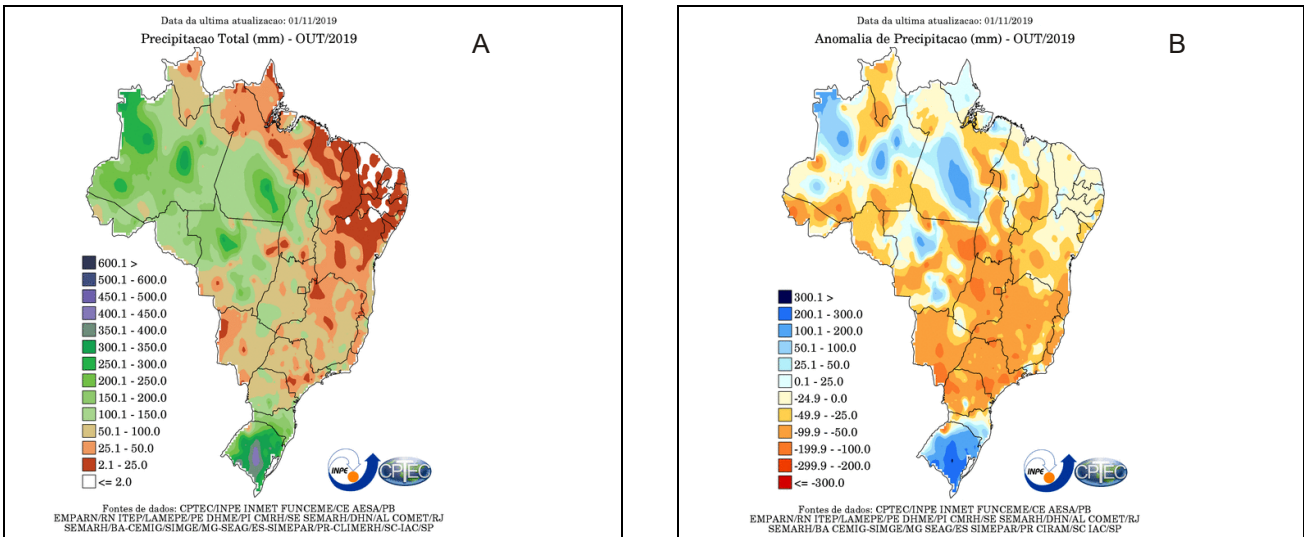


Figura 2. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de outubro de 2019. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

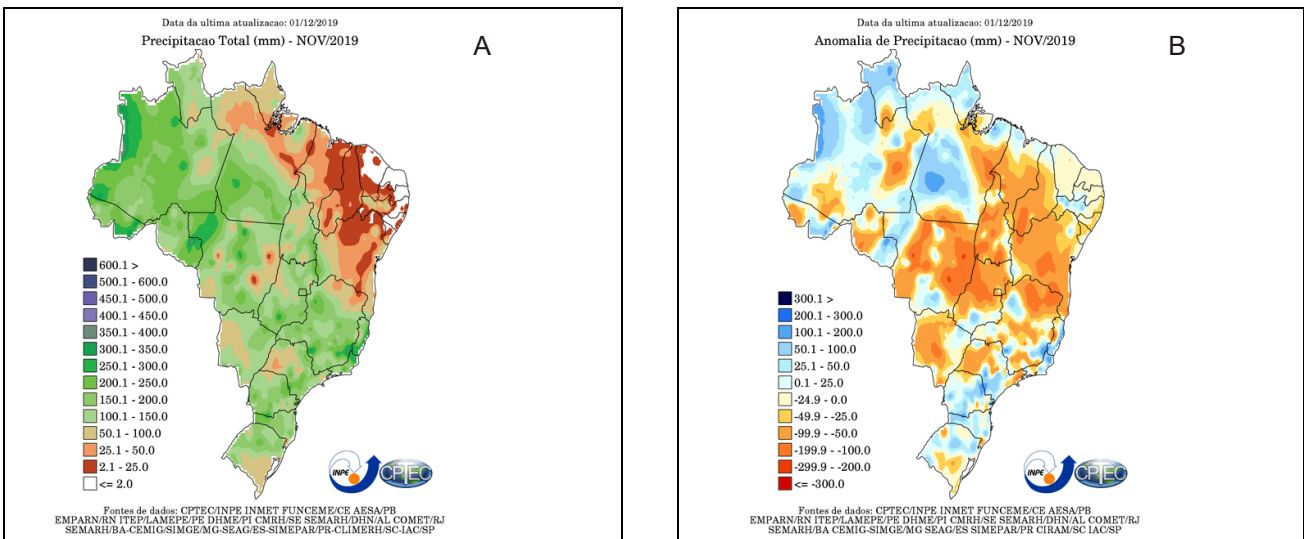


Figura 3. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de novembro de 2019. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

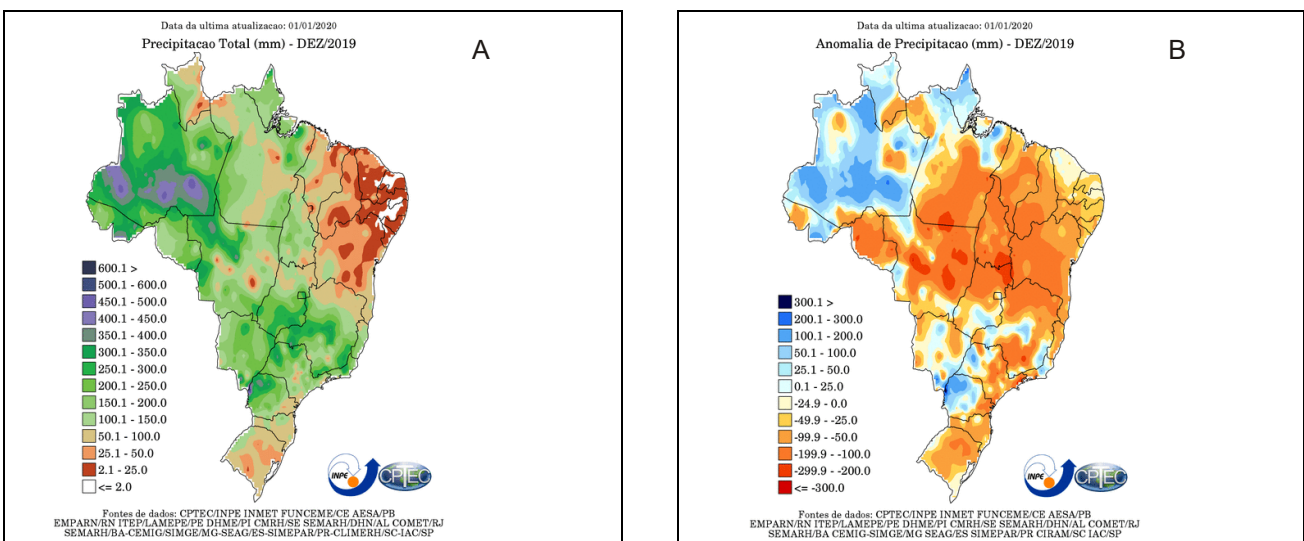


Figura 4. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de dezembro de 2019. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

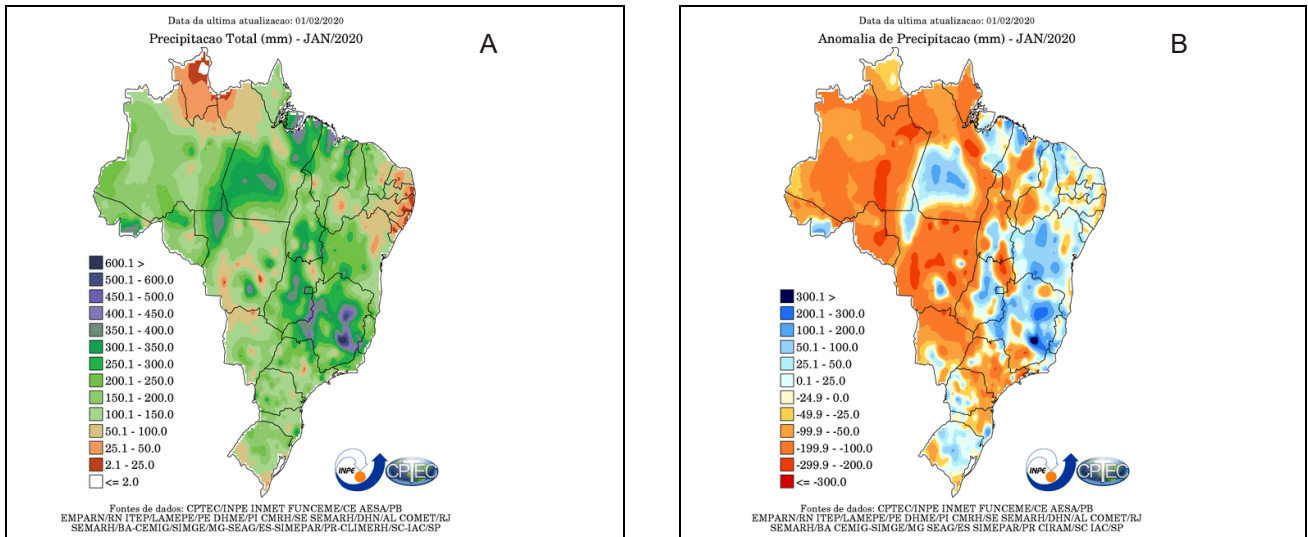


Figura 5. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de janeiro de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

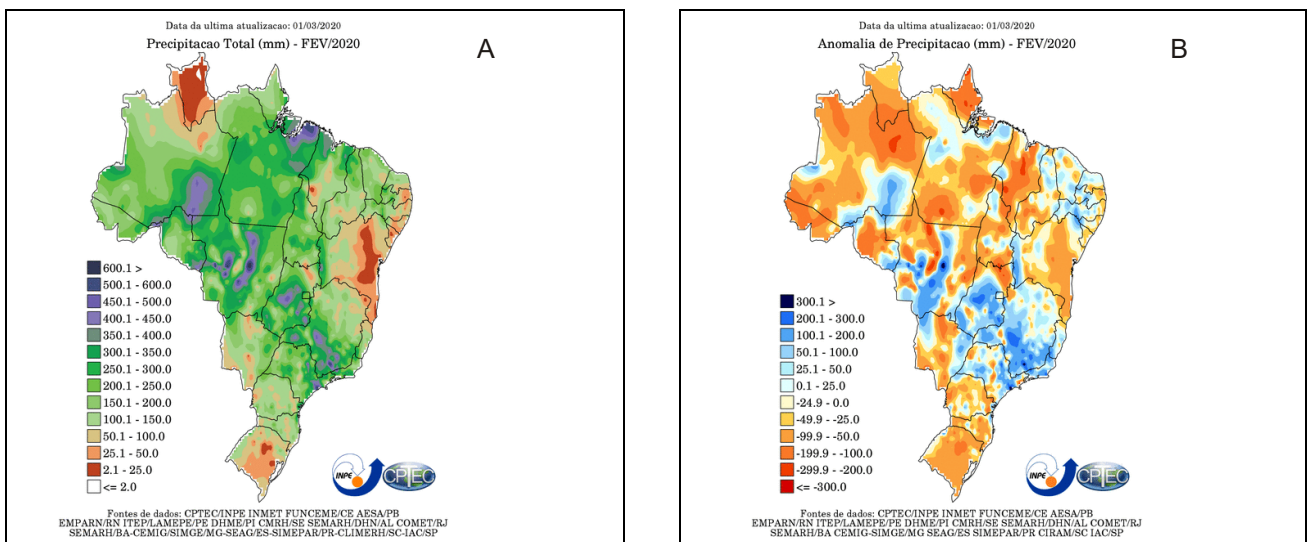


Figura 6. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de fevereiro de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

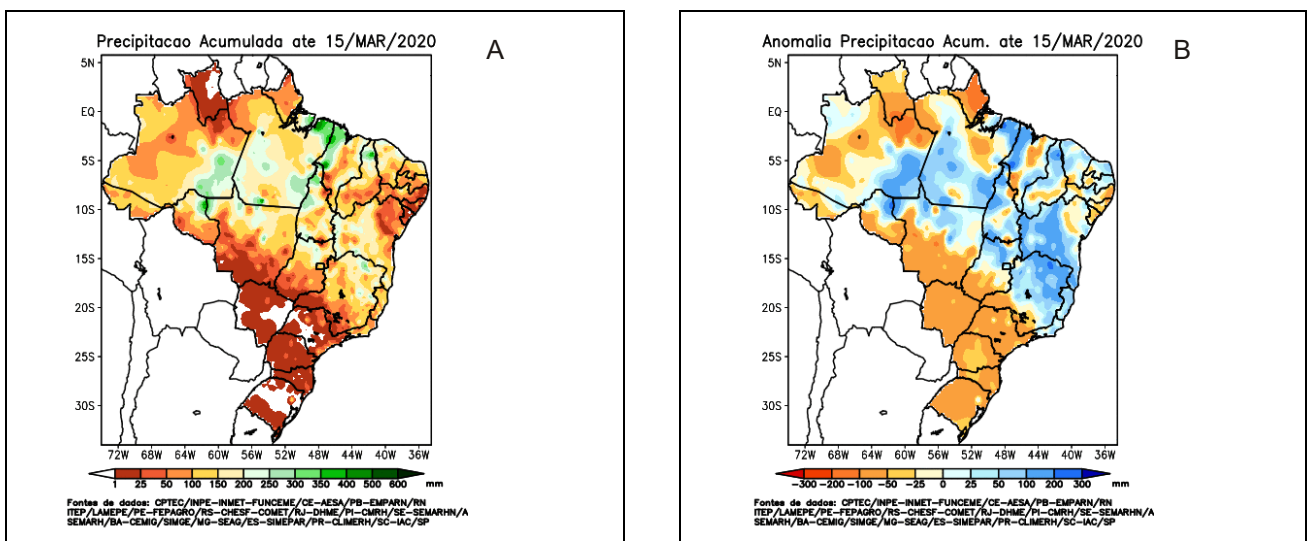


Figura 7. Mapas de precipitação acumulada (A) e anomalia de precipitação acumulada (B) referentes ao mês de março de 2020. Fonte: CPTEC/INPE, INMET e Centros Estaduais de Meteorologia.

Como mencionado no “Boletim Agrometeorológico – Início da 1ª safra 2019/2020 em Mato Grosso”, no mês de setembro/2019 (Figura 1) as chuvas se concentraram no noroeste de Mato Grosso, sendo que nas demais regiões do estado as chuvas estiveram um pouco abaixo da média histórica, causando um pequeno atraso no plantio da safra de soja. Já no mês de outubro/2019 (Figura 2), verifica-se que as chuvas aumentaram significativamente em praticamente todo o Mato Grosso, concentrando-se em porções do médio-norte e do sul do estado, acelerando o plantio da safra de soja. A partir do mês de novembro/2019 até o mês de fevereiro/2020 (Figuras 3 a 6), as chuvas foram bem distribuídas em praticamente todo o estado. Apenas alguns excessos de chuva foram registrados na porção central do estado no mês de fevereiro/2020 (Figura 6) e poucos pontos onde as chuvas estiveram abaixo da média histórica nos meses de dezembro/2019 e janeiro/2020 (Figuras 4 e 5), mas que foram suficientes para o bom desenvolvimento das lavouras de soja. Em março/2020, até o dia 15/03/2020 (Figura 7), a precipitação acumulada se manteve próxima da média histórica para o período (sem excessos significativos), especialmente no médio-norte do estado de Mato Grosso, o que deve favorecer o avanço da colheita das lavouras de soja mais atrasadas e a continuidade do plantio do milho 2ª safra.

A chuva acumulada do dia 01/03/2020 ao dia 15/03/2020, de forma mais detalhada em relação aos municípios de Mato Grosso, segue apresentada na figura 8.

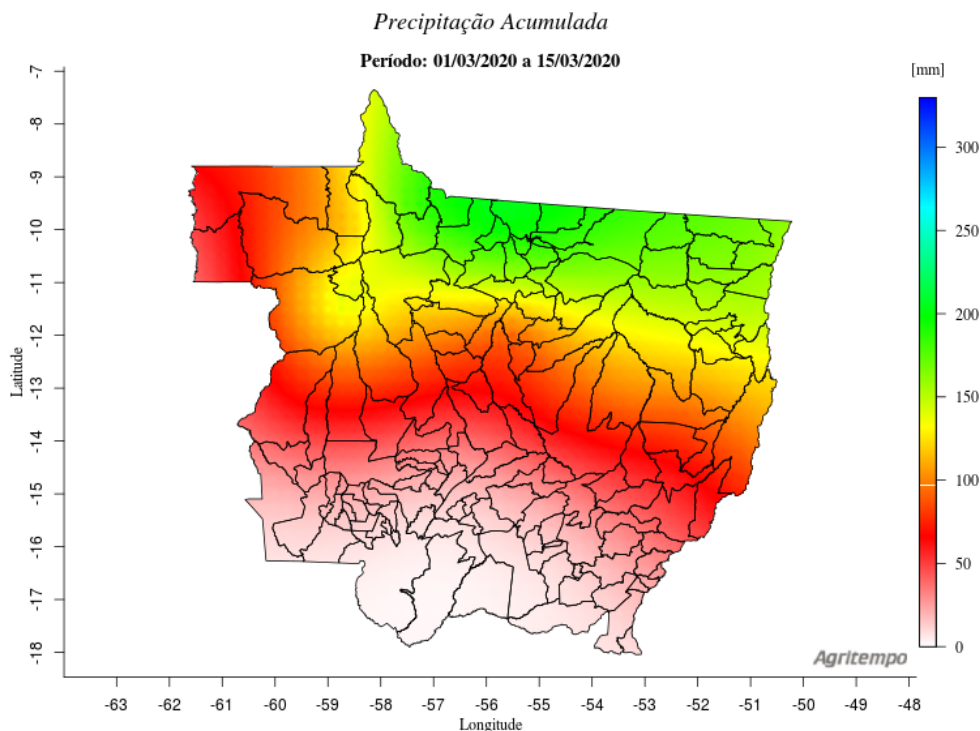


Figura 8. Mapa de precipitação acumulada no mês de março/2020 (até o dia 15/03/2020) nos municípios de Mato Grosso.
Fonte: Embrapa (Agritempo - Sistema de Monitoramento Agrometeorológico)

Verifica-se que para o mês de março/2020, até o dia 15/03/2020, a chuva acumulada foi acima de 100 mm apenas nas regiões norte e nordeste do estado de Mato Grosso. Já nas regiões noroeste e centro-sul do estado a chuva acumulada ficou abaixo de 100 mm nesse período.

Dados da estação meteorológica da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop-MT

Os dados de precipitação acumulada nos decêndios (períodos de aproximadamente 10 dias dentro de um mês) registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, nos anos agrícolas de 2015/2016 a 2019/2020 (agosto até o primeiro decêndio de março), são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Precipitação acumulada (mm) registrada pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT), nos anos agrícolas de 2015/2016 a 2019/2020 (agosto até o primeiro decêndio de março).

Decêndio	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
1ª a 10 de agosto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de agosto	0,0	52,1	5,8	20,8	0,0
21 a 31 de agosto	4,1	9,9	0,0	0,0	0,3
Total em agosto	4,1	62,0	5,8	20,8	0,3
1ª a 10 de setembro	0,0	23,1	0,0	0,0	0,0
11 a 20 de setembro	0,0	31,0	0,0	0,0	0,0
21 a 30 de setembro	16,8	117,1	29,0	77,2	43,2
Total em setembro	16,8	171,2	29,0	77,2	43,2
1ª a 10 de outubro	34,3	34,5	57,4	29,2	86,6
11 a 20 de outubro	16,5	5,8	18,3	79,5	62,2
21 a 31 de outubro	43,4	130,3	46,5	27,2	108,5
Total em outubro	94,2	170,7	122,2	135,9	257,3
1ª a 10 de novembro	25,4	112,0	45,2	132,3	20,6
11 a 20 de novembro	12,7	199,4	169,2	80,8	183,6
21 a 30 de novembro	41,4	100,1	93,2	189,0	67,1
Total em novembro	79,5	411,5	307,6	402,1	271,3
1ª a 10 de dezembro	50,3	67,3	124,5	218,2	229,4
11 a 20 de dezembro	37,8	159,2	168,7	55,4	157,5
21 a 31 de dezembro	89,7	69,8	141,2	147,6	87,4
Total em dezembro	177,8	296,4	434,3	421,1	474,2
1ª a 10 de janeiro	165,9	45,0	186,2	32,0	178,8
11 a 20 de janeiro	100,6	135,4	54,6	25,9	85,8
21 a 31 de janeiro	146,6	79,2	88,4	222,7	174,2
Total em janeiro	413,0	259,6	329,2	280,6	438,9
1ª a 10 de fevereiro	9,7	39,4	102,6	82,3	169,9
11 a 20 de fevereiro	30,0	137,4	117,3	204,0	197,6
21 a 28/29 de fevereiro	42,9	104,9	33,0	205,2	140,2
Total em fevereiro	82,6	281,7	253,0	491,5	507,7
1ª a 10 de março	128,8	15,0	17,8	125,4	51,1
Parcial em março	128,8	15,0	17,8	125,4	51,1
Total geral	996,7	1.668,0	1.498,9	1.954,7	2.043,8

Conforme apresentado no “Boletim Agrometeorológico – Início da 1ª safra 2019/2020 em Mato Grosso”, observando os dados dos últimos cinco anos em Sinop-MT (Tabela 1), verifica-se que na presente safra 2019/2020 as chuvas não atrasaram e foram bem distribuídas nos decêndios, beneficiando as lavouras de soja. Além disso, a chuva acumulada de agosto/2019 até o primeiro decêndio de março/2020 foi a maior

dos últimos cinco anos para esse período, totalizando 2.043,8 mm. Nesse período, também foram observados quatro meses nos quais a chuva acumulada foi a maior dos últimos cinco anos: outubro/2019 (257,3 mm), dezembro/2019 (474,2 mm), janeiro/2020 (438,9 mm) e fevereiro/2020 (507,7 mm). Destaque para os acumulados de 86,6 mm no primeiro decêndio de outubro/2019, de 229,4 mm no primeiro decêndio de dezembro/2019 e de 169,9 mm no primeiro decêndio de fevereiro/2020, maiores volumes de chuva registrados nos últimos cinco anos nesses decêndios em Sinop-MT. O único veranico da presente safra 2019/2020 ocorreu no primeiro decêndio de novembro/2019 (apenas 20,6 mm, menor acumulado dos últimos cinco anos para esse decêndio), mas que não foi suficiente para afetar o bom desenvolvimento das lavouras de soja em Sinop-MT. A chuva acumulada no primeiro decêndio de março/2020 também foi significativa (51,1 mm, terceiro maior acumulado dos últimos cinco anos para esse decêndio), beneficiando o desenvolvimento inicial das lavouras de milho 2ª safra.

Balanço hídrico sequencial em Sinop-MT (anos agrícolas de 2015/2016 a 2019/2020)

Com os dados da estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, localizada em Sinop-MT, elaborou-se o balanço hídrico sequencial, na escala decendial, a partir das médias de temperatura do ar e da precipitação acumulada a cada 10 dias, do ano agrícola 2015/2016 ao ano agrícola 2019/2020, até o primeiro decêndio de março/2020 (Figura 9).

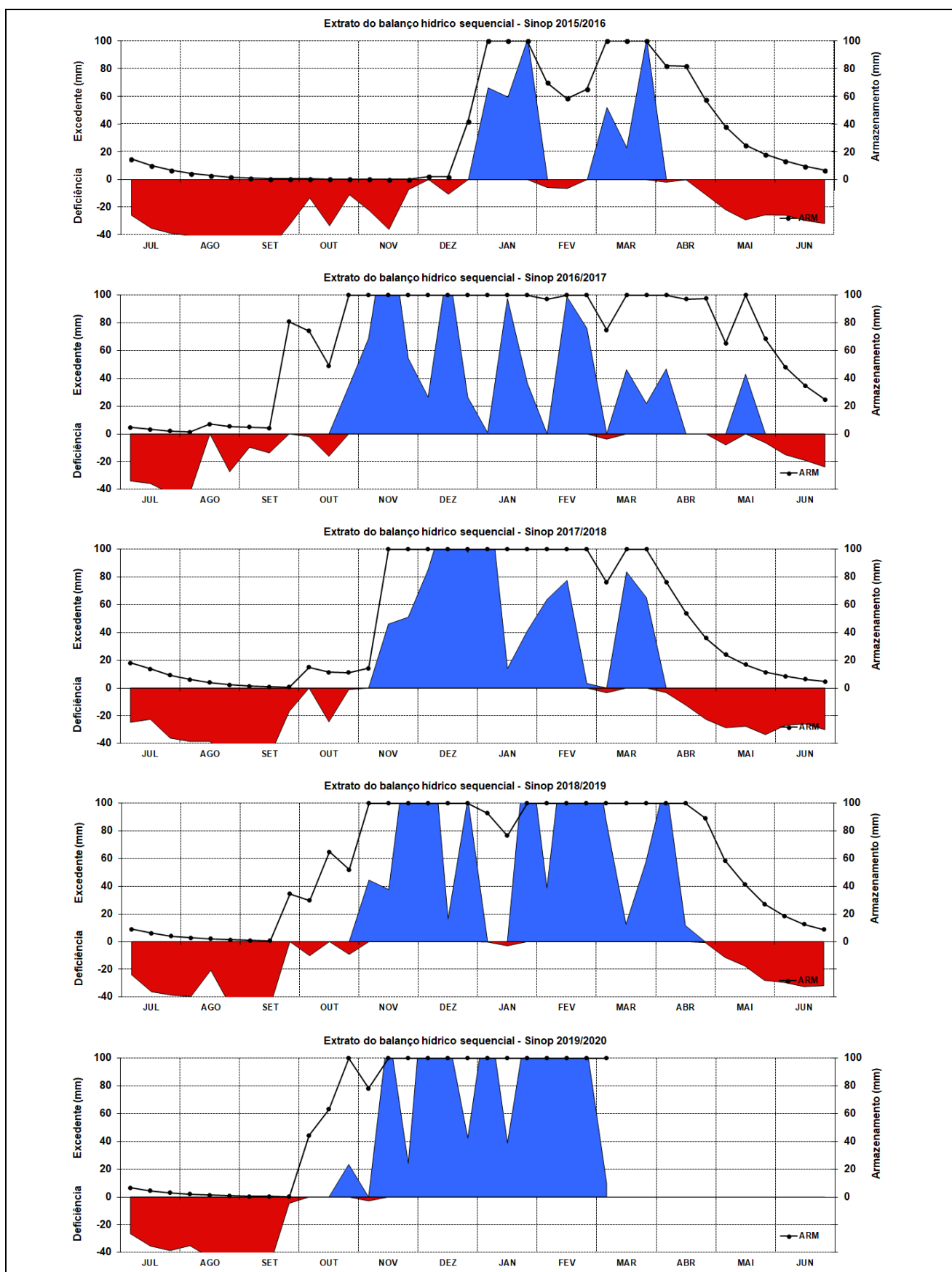


Figura 9. Balanço hídrico sequencial, na escala decenal, calculado com base nos dados registrados pela estação meteorológica automática da Embrapa Agrossilvipastoril, em Sinop-MT, do ano agrícola 2015/2016 ao ano agrícola 2019/2020 (até o primeiro decêndio de março/2020).

ARM – armazenamento de água no solo

Conforme apresentado no “Boletim Agrometeorológico – Início da 1ª safra 2019/2020 em Mato Grosso”, comparando os anos agrícolas 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020 (Figura 9), em Sinop-MT, observa-se que o atraso do início da reposição hídrica do solo foi disparadamente maior no ano agrícola 2015/2016, cujo armazenamento de água no solo (ARM) no segundo decêndio de dezembro/2015 ainda era de apenas 1,9 mm, ou seja, a quantidade de água disponível no solo era de 1,9% de sua capacidade máxima (considerando a capacidade de água disponível – CAD de 100 mm, valor padrão climatológico). A reposição hídrica total do solo na safra 2015/2016 ocorreu somente no primeiro decêndio de janeiro/2016, fato absolutamente atípico.

No presente ano agrícola 2019/2020, Sinop-MT alcançou a reposição hídrica total do solo (ARM = 100 mm) já no terceiro decêndio de outubro/2019 (apesar da pequena queda no ARM ocorrida posteriormente no primeiro decêndio de novembro/2019, reduzindo o armazenamento para 78,2 mm, ou seja, 78,2% da capacidade máxima). De forma semelhante, o ano agrícola 2016/2017 também obteve a reposição hídrica total do solo no mesmo período, no terceiro decêndio de outubro/2016. O armazenamento de água no solo (ARM) na presente safra 2019/2020 retornou novamente para sua capacidade máxima já no segundo decêndio de novembro/2019 e se manteve nesse patamar até o primeiro decêndio de março/2020, beneficiando tanto as lavouras de soja, como o plantio e o desenvolvimento inicial do milho 2ª safra.

De acordo com o 6º Levantamento da Safra de Grãos 2019/2020 da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o estado de Mato Grosso deverá colher a maior safra de sua história, devido à combinação de área recorde e de produtividade média inédita. O espaço alocado à cultura registra 10.004,1 mil hectares, apresentando acréscimo de 3,1% em relação ao ciclo anterior, em que 9.699,5 mil hectares foram plantados. A incorporação de áreas ao processo produtivo da soja segue seu curso, e novas áreas são abertas em distintas frentes, em fronteiras agrícolas diferentes ao longo do estado. No que tange à produtividade média, projeta-se resultado de 3.477 kg/ha, 3,9% maior do que o obtido na safra passada. Maiores investimentos e maior tecnologia empregada são reflexos dos incentivos dados pelo mercado, em conjuntura de dólar elevado, sob a perspectiva brasileira, e de ganho de espaço do mercado mundial da commodity. As condições climáticas também têm favorecido o resultado e a produção estadual é projetada em 34.784,3 mil toneladas, 7,2% maior do que a obtida na temporada anterior. O registro de excesso de chuvas em algumas regiões, especialmente na última semana de fevereiro, não deve impactar o resultado positivo, tendo efeitos restritos, até mesmo porque a colheita se encaminha para seu desfecho. Calcula-se que 86,9% da safra de soja já tenha sido colhida até o fechamento de fevereiro, situação avançada e que favorece a janela de culturas de segunda safra.